

O USO EDUCATIVO DO JÚRI SIMULADO NO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIAS PARA O ESTUDO DE UMA TEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL CONTROVERSA.

Fabiola Marcela de Andrade Silva Albuquerque¹, Carmen Roselaine de Oliveira Farias², Monica Lopes Folena Araújo³

Introdução

Nos últimos anos, coube à Educação Ambiental o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam uma melhor relação do homem com o planeta e seus recursos, levando em conta os “valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade” (CARVALHO, 2006, p. 28; CUBA, 2010). A Educação Ambiental na escola não deve ter um caráter apenas conservacionista, ou seja, aquela cujos ensinamentos conduzem tão somente ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo homem, mas aquela educação voltada para o meio ambiente que implica uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, ultrapassando esta visão (DIAS, 2004; CUBA, 2010).

Alguns autores (SILVA & CARVALHO, 2007; REIS, 2007) defendem a discussão de temas controversos em questões socioambientais em sala de aula, por oferecer excelentes oportunidades para aproximarmos os alunos das reais condições de produção da Ciência e das suas relações com a tecnologia, com a sociedade e com o meio ambiente. Essas relações só podem ser compreendidas a partir das suas dimensões éticas e políticas, o que nos leva ao encontro de controvérsias de diferentes naturezas.

É neste viés que provocamos uma discussão de uma problemática, caracterizada pela construção de um shopping e uma via em uma área próxima de um manguezal, inserida na Bacia do Capibaribe, com a finalidade de aguçar o desenvolvimento cognitivo, social, político, moral e ético de um grupo de alunos. Para isto, utilizamos o Júri Simulado como uma ferramenta educativa para contribuir para a construção do conhecimento dos alunos, por meio do desenvolvimento da argumentação, das possibilidades de cooperação, criatividade e ludicidade. Cappechi (2010, p. 60) reforça a importância da argumentação numa sala de aula, destacando que “estamos interessados nas intervenções dos alunos durante discussões visando à construção de explicações coletivas para determinados fenômenos e não em meros jogos de competição oratória desprovida de conteúdos”. Para Piaget (1970, p. 74) “adaptar-se ao mundo social, como ao meio físico, é construir um conjunto de relações e situar a si próprio entre essas relações graças a uma atividade de coordenação implicando a descentração e a reciprocidade de pontos de vista”. Ideia esta defendida pelo grande mestre brasileiro Paulo Freire, ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 52).

Com isso, nosso trabalho teve como objetivos contribuir para o desenvolvimento de conteúdos, habilidades e competências reflexivas e argumentativas através do debate sob o enfoque de um tema socioambiental controverso, compreendendo as múltiplas dimensões de uma questão socioambiental controversa; debater as vantagens e desvantagens socioambientais que a construção de um shopping e de uma via em área de preservação permanente pode suscitar; discutir os aspectos éticos decorrentes de processos de tomada de decisão em questões socioambientais; e investigar como são ativadas as aprendizagens das interações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA) em um estudo de ciências, sob o enfoque de um tema controverso.

Material e métodos

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte, localizado no bairro de Dois Irmãos, no município de Recife, com um grupo de 25 alunos, dos 1º e 2º anos do Ensino Médio.

Iniciamos com uma apresentação da área de estudo, mostrando, através de uma apresentação com *slides*, a região da Bacia do Pina, enfocando o Parque do Manguezal e as áreas onde construíram o shopping e a Via Mangue. Após esta apresentação, abordamos os principais pontos positivos e negativos destes empreendimentos, com o objetivo de

¹ Primeira Autora é estudante de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP: 52171-900. E-mail: fabiolabiologia@yahoo.com.br

² Segunda Autora é Professora Adjunta do Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP: 52171-900.

³ Terceira Autora é Professora Adjunta do Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP: 52171-900.

Apoio financeiro: CAPES.

contribuir com a construção dos argumentos necessários sobre esta temática controversa, para a posterior construção do Júri Simulado.

Após estas explicações teóricas, fizemos um momento de construção dos argumentos, onde os alunos foram divididos em quatro grupos: um aluno foi escolhido para ser o juiz (Figura 1a); três alunos se prontificaram em serem os jurados (Figura 1b) e o restante foi dividido em dois grandes grupos, onde um grupo ficou responsável pela defesa (Figura 1d) e o outro pela acusação (Figura 1c) quanto à construção dos empreendimentos citados acima. Cada um destes dois últimos grupos escolheu um representante para ser o advogado. Depois da definição dos principais representantes do júri, iniciamos o momento da construção dos argumentos, tomando como base a discussão teórica vista em sala e pesquisa em jornais e internet sobre o assunto. Também discutimos como se dá a formação de um júri simulado e a função de cada um no mesmo.

Finalizamos com a realização do Júri Simulado, onde os alunos puderam se articular com seu grupo, cada um defendendo seus argumentos, sendo finalizado com a decisão dos jurados, anunciada pelo juiz.

Resultados e Discussão

Percebemos a evolução das ideias dos alunos a respeito desta temática no decorrer de todas as atividades, onde no início da realização das mesmas, os alunos ainda tinham a visão da importância capitalista sobre as construções citadas. Para os alunos, tais empreendimentos só tinham a trazer vantagens, principalmente financeiras para a população. Porém, com a discussão sobre a importância ecológica e social da área de estudo, eles puderam ter uma visão nunca antes oferecidas aos mesmos.

Ao fazermos uma exposição dialogada sobre as vantagens e desvantagens destes empreendimentos, caracterizando a área de estudo, percebemos uma possibilidade de mudança da percepção ambiental dos alunos, ao sermos questionadas no decorrer da exposição sobre dúvidas e inquietações que ainda não tinham sido despertadas nos alunos, como: “E os pescadores, onde vão morar?”, “Como eles vão fazer pra pescar?”, “E o mangue, vai morrer?”. Com isso notamos que os alunos começaram a assumir uma visão do âmbito socioambiental para esta problemática, onde antes eles só tinham a visão econômica da mesma.

Na atividade proposta para a argumentação dos alunos para a execução do Júri Simulado, percebemos uma interação entre os mesmos, onde eles discutiam bastante sobre as vantagens e desvantagens e como eles iriam abordar tais pontos no júri. O grupo responsável pela acusação estava bastante sintonizado na construção dos argumentos, enquanto que o grupo responsável pela defesa tinha bastante dificuldade em elaborar argumentos que não fosse o financeiro. E isto foi percebido no decorrer do Júri Simulado. Cappechi (2010) chama a atenção para a importância desta atividade no desenvolvimento das habilidades argumentativas por parte dos alunos, baseadas nas evidências e justificativas.

O “advogado de defesa” das construções enfatizou somente as vantagens financeiras que tais empreendimentos trouxeram para a região, principalmente o aumento do turismo para a cidade. Por outro lado, o “advogado de acusação” conseguiu reunir uma série de questionamentos ao adversário, ressaltando a importância da área para o ecossistema como um todo. Também explanou sobre a questão social, referindo-se aos pescadores e de como seria a vida deles daqui pra frente, reforçando, até, sobre uma possível marginalização dos mesmos. O veredito final do júri e do juiz foi, de certo modo, o que se esperava para uma atividade deste tipo: confirmou a argumentação da acusação.

Concluímos a atividade contextualizando com os alunos que, na verdade, todos saíram ganhando nesta atividade, pois eles puderam se sensibilizar com uma problemática tão importante e tão pouco discutida nas escolas, que é a temática socioambiental controversa. E que puderam perceber que existem outros parâmetros a serem discutidos numa tomada de decisão para uma construção como esta, que não se implica só no financeiro, mas que as questões ambiental e social devem (ou deveriam) ser levadas em considerações. Também discutimos os aspectos éticos que norteiam esta temática controversa, associando-os com a ciência, a tecnologia, a sociedade e o ambiente, levando os alunos a refletir o que esta interação pode representar e influenciar o nosso cotidiano.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a CAPES pelo financiamento do programa. Agradecer a minha orientadora, Profª Carmen Farias, pela enorme contribuição na minha formação docente, além da amizade e paciência. Agradecer a coordenadora do PIBID, da área de Biologia, Profª Monica Folena, pela inestimável contribuição no PIBID Biologia e em minha formação. Gostaria de fazer um agradecimento especial a toda equipe da escola que atuo, a todos os professores e alunos participantes, mas principalmente à gestora da escola, Keila Lima e às nossas supervisoras do PIBID, Profª Helena e Profª Rayane, pela dedicação e carinho que elas vêm tendo com todos os pibidianos. Muito obrigada à minha família e a Deus por tudo que sou.

Referências

CAPPECHI, M. C. M. Argumentação numa aula de Física. 2010 In: CARVALHO, A. M. P. (org) Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CUBA, M. A. Educação ambiental nas escolas. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

REIS, P. R. Os Temas Controversos na Educação Ambiental. Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 2, n. 1 – pp. 125-140, 2007.

SILVA, L. F. & CARVALHO, L. M. A Temática Ambiental e o processo educativo: o ensino de Física a partir de temas controversos. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, novembro de 2007.



Figura 1. Júri Simulado. Fig. 1A, o juiz; Fig. 1B, os jurados; Fig. 1C, o advogado de acusação; Fig. 1D, o advogado de defesa.